

## **Gaza atende mais de 490 vítimas de violência doméstica**

**21 de Setembro de 2016**

No período em referência, as autoridades de Gaza e os parceiros de cooperação prestaram apoio psicossocial a 95 mulheres vítimas, designadamente 36 no Distrito de Chókwè, 35 no de Chibuto, 06 em Mandlakhaze, 06 na Cidade de Xai-Xai e 03 no Bilene Macia, dos 100 planificados, correspondendo a uma realização de 95 pontos percentuais.

Segundo o director provincial do Género, Criança e Acção Social, Paulo Beirão, estão na origem do recrudescimento desta violência as crenças tradicionais, sustentadas por valores socioculturais negativos que sobrevalorizam o poder masculino, relegando a mulher à situação de subalternidade em diferentes ciclos da socialização.

O dirigente acrescentou que as disparidades nas relações de género que agudizam as diferenças entre o homem e a mulher contribuem, igualmente, para o crescimento dos índices de violência doméstica naquela parcela do país, cujo universo populacional é estimado em 1.442.093 habitantes, sendo 783.093 mulheres e 659.001 homens.

Estes e outros dados foram divulgados, segunda-feira última (19), por Paulo Beirão, no decurso de um encontro que o Gabinete da Mulher Parlamentar (GMP) da Assembleia da República manteve com os membros do Governo Provincial de Gaza, no âmbito das jornadas parlamentares de fiscalização e monitoria da implementação da legislação moçambicana que defende e promove a mulher e criança.

De acordo com o Director Provincial do Género, Criança e Acção Social de Gaza, o aumento dos casos de infidelidade conjugal, exacerbados pelo controlo do homem sobre a sua parceira e a dependência económica da mulher e da criança são os aspectos que contribuem para o crescimento dos índices de violência doméstica naquele ponto do território nacional.

Secundando Beirão, o secretário permanente (SP) de Gaza, Samuel António Buanar, referiu que as crenças tradicionais e supremacia masculina baseada no género são outros aspectos que afectam negativamente a observância dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, deixando-as sem o poder de negociar a prática de um acto sexual seguro e responsável.

Para reverter esta situação, Buanar enumerou uma série das acções que o Governo provincial vem realizando, das quais a divulgação da Estratégia Nacional de Prevenção e Combate aos Casamentos Prematuros (2016-2019), a incorporação dos conteúdos sobre os casamentos prematuros e gravidezes precoces nos discursos dos diversos dirigentes, incluindo os

Administradores Distritais, bem como a capacitação dos Directores Distritais em matérias de defesa e promoção da mulher e criança.

No capítulo da Educação, onde foram registadas 11 desistências provocadas por casamentos prematuros e 10 casos de gravidezes precoces, o SP de Gaza revelou que naquele ponto do país estão em curso três programas, nomeadamente, o Pacote Básico, realizado nas escolas do ensino básico e orientado para a educação da rapariga e do rapaz na prevenção dos aspectos que contribuem para as desistências; o Programa Geração Biz, implementado nas escolas secundárias com enfoque para a Saúde Sexual e Reprodutiva (discutindo sobre o assédio sexual, HIV/SIDA, casamentos prematuros, protagonismo juvenil); e Clube da Rapariga no qual são discutidos os assuntos que se relacionam com a continuação da rapariga na escola.

Ainda no primeiro semestre de 2016, de acordo com Buanar, a província de Gaza lavrou 16.116 assentos de nascimentos, o correspondente a uma execução de 43.9 pontos percentuais, celebrados 255 casamentos, contra 400 planificados, o que corresponde a uma execução de 64%, realizadas campanhas de advocacia, informação e sensibilização em torno da divulgação dos instrumentos legais de protecção da mulher e da criança, desmotivando a prática da violência aos níveis da família e das comunidades.

Entretanto, a Governadora de Gaza, Stela Pinto Zeca Novo, enalteceu os esforços das parlamentares moçambicanas na defesa e promoção da mulher e criança, no âmbito das relações domésticas, tendo apelado a todos os actores sociais para a necessidade urgente de desenvolverem actividades que possam concorrer para a moralização da sociedade moçambicana, actualmente apoquentada por actos criminosos como o rapto e assassinato de pessoas que padecem de albinismo.

“Esta é uma missão de todos nós”, disse Stela Pinto Zeca Novo, saudando a iniciativa do GMP porque, como disse, “é importante divulgar permanentemente os instrumentos legais para todos conheçam os seus deveres e direitos e conscientemente possam contribuir para o engrandecimento de uma sociedade moçambicana próspera e moralmente sã”.

Falando durante um curto encontro de cortesia que concedeu a comitiva do GMP que integra algumas deputadas do Círculo Eleitoral de Gaza, a governante revelou que a província está a progredir em matérias de equidade e igualdade de género dado que, para além de ser liderada por uma mulher, a mesma conta actualmente com 05 directoras provinciais e 04 administradoras distritais, num universo de 12 distritos que perfazem aquela parcela do território nacional.

Por seu turno, a presidente do GMP, Francisca Domingos Tomás, depois de secundar o posicionamento da Governadora de Gaza, enumerou os propósitos daquele gabinete da Assembleia da República ao afirmar que o grupo que dirige é pela defesa e promoção dos direitos da mulher e criança, no âmbito das relações domésticas.

Segundo a Presidente do GMP, aquela agremiação parlamentar é pela realização de uma ampla reflexão em torno da legislação que promove os direitos da mulher e criança, desincentivando os casamentos prematuros, as gravidezes precoces e outros males que ensombram o normal desenvolvimento da sociedade moçambicana.

***HORIZONTE 25, 1356,09***